

Oswaldo Barreto Oliveira Júnior  
(Organizador)



# A transdisciplinaridade da **ciência** nas suas relações com a **vida**

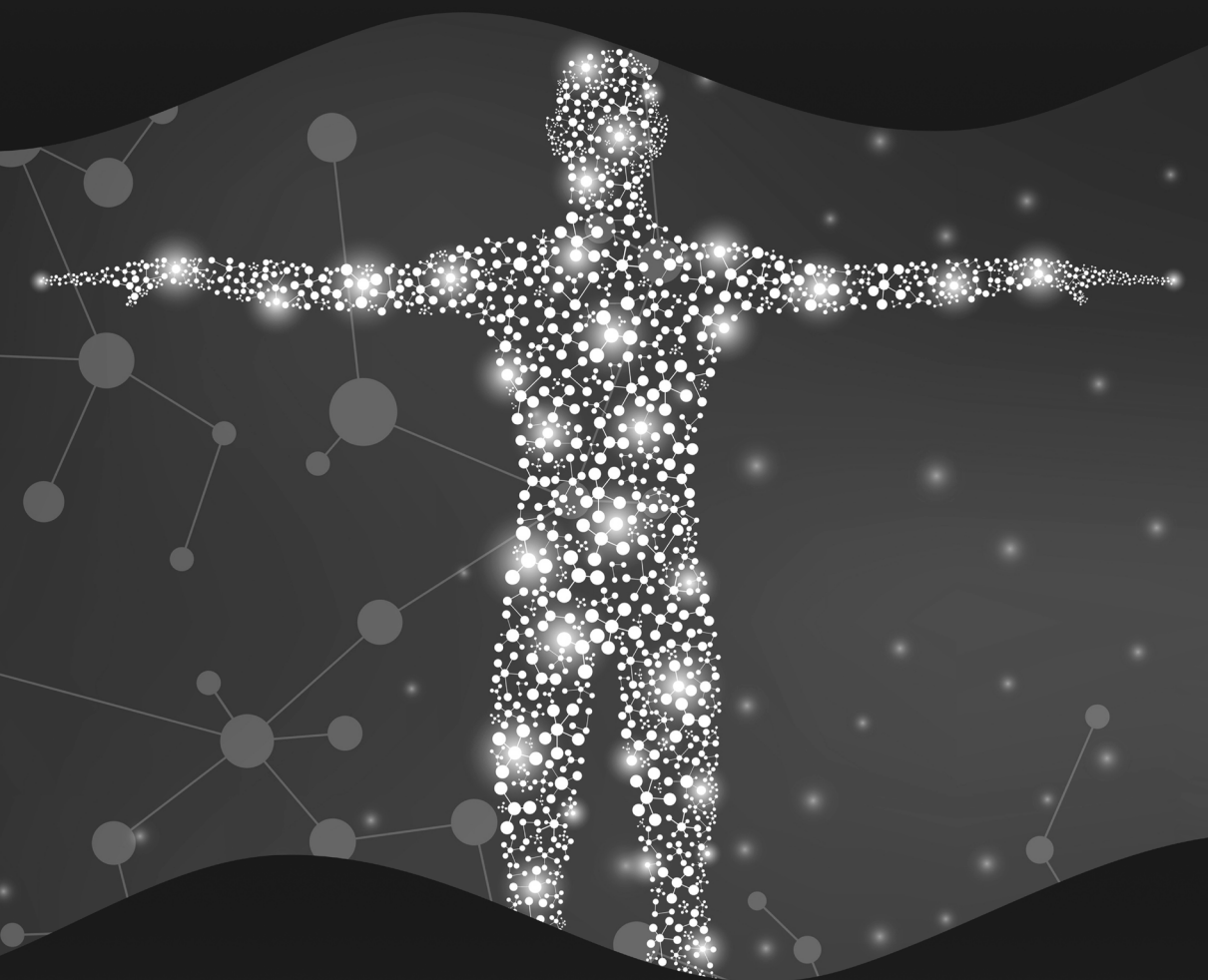


INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Baiano

**Proex**  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Oswaldo Barreto Oliveira Júnior  
(Organizador)



# A transdisciplinaridade da **ciência** nas suas relações com a **vida**



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Baiano

**Proex**  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Osvaldo Barreto Oliveira Júnior

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T772 A transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida / Organizador Osvaldo Barreto Oliveira Júnior. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0471-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.712220208>

1. Ciência. I. Oliveira Júnior, Osvaldo Barreto (Organizador). II. Título.

CDD 501

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos e todas que se mobilizaram para a publicação desta obra, principalmente:

ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO) como o um todo, por representar, em vários territórios do estado da Bahia, a concretização de uma educação pública, totalmente gratuita e de qualidade, que dialoga intensamente com os anseios e os saberes populares, do campo e da cidade;

à Pró-Reitoria de Extensão do IF Baiano, que sempre nos estimula a ir além, levando nosso trabalho para a toda a comunidade externa, e que apoiou a ideia deste livro, financiando a sua publicação;

ao IF Baiano, *Campus Serrinha*, por nos acolher profissionalmente e nos mostrar os desafios e as possibilidades de uma educação emancipadora, que se funda nos desejos e nas especificidades de nosso povo, inspirando-se no legado do grande mestre: Paulo Freire;

a Paulo Freire, por nos ensinar a educar com sensibilidade, acreditando no papel libertador da educação;

à Comissão Organizadora do IV Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, realizado nos dias 20 e 21 de outubro de 2021, por termos possibilitado interagir com pesquisadores (professores e estudantes) do Brasil e do exterior; o que nos estimulou a organizar essa obra;

às instituições que, de alguma forma, contribuíram com a realização do IV Seminário do Sisal – como a Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade do Estado da Bahia, Universidade de Lisboa, entre outras – permitindo que seus pesquisadores dialogassem conosco, comunicando e compartilhando importantes saberes e experiências;

aos professores e professoras brasileiros que, apesar de tudo, continuam acreditando que a educação é a nossa alternativa mais democrática para a construção de um mundo mais justo e menos desigual;

a todos aqueles que lerem este livro e que ressignificarem nossos dizeres, para que, transdisciplinarmente, possamos chegar a compreensões mais contextualizadas sobre ciências, educações, transversalidades, tecnologias, alfabetizações, leituras, pesquisas, etc.;

aos estudantes brasileiros e do mundo, em especial aos alunos e às alunas do IF Baiano, *Campus Serrinha*: todos os nossos esforços valem a pena, quando vocês se mostram dispostos a aprender!



## PREFÁCIO

Nos dias 20 e 21 de outubro de 2021, o IF Baiano, *Campus Serrinha*, realizou o IV Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, com o objetivo de reunir professores, estudantes e pesquisadores para discutirem o tema “A transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida”. A definição desse tema atendeu ao propósito de estabelecer diálogos com as discussões propostas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, evento realizado de 02 a 08 de outubro de 2021.

Com o intuito de compreender como a ciência pode se constituir, de forma transdisciplinar, ao se relacionar com as questões da vida real, a comunidade acadêmica do *campus Serrinha* estabeleceu diálogos, via tecnologias digitais, com pesquisadores de outras instituições do Brasil e de Portugal. Nesses diálogos, ficou evidente a necessidade de compreender a transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida como um campo ético, político e estético que seja possível de suscitar novos paradigmas de produção e divulgação dos conhecimentos, nos quais o ser humano assuma a centralidade e a vida possa ser compreendida em suas diversas formas, especificidades e realizações.

O referido evento mostrou-se bastante exitoso pela participação ativa da comunidade acadêmica e, sobretudo, pela produção discursiva reveladora das compreensões que pesquisadores de diversas áreas constroem sobre as relações entre a ciência e a vida. Se, como evento científico, o IV Seminário do Sisal cumpriu seu papel, ao despertar, nas comunidades acadêmica e externa, a vontade de dialogar sobre educação, transdisciplinaridade e tecnologias; agora este e-book busca expandir ainda mais nossos debates, oferecendo ao público leitor uma amostra dos diálogos ontológicos e epistemológicos sobre as questões polilógicas e éticas envolvidas no fazer ciência na contemporaneidade, que foram apresentados durante o evento.

Nesse sentido, este e-book apresenta os textos produzidos por três pesquisadores(as) que participaram das duas mesas temáticas realizadas durante o evento: - A transversalidade da ciência nas suas relações com a vida, realizada no dia 20 de outubro de 2021; - Educação, ciências e tecnologias, realizada no dia 21 de outubro de 2021.

Como principal participante da primeira mesa temática, o professor Dante Augusto Galeffi (Universidade Federal da Bahia) abordou as questões polilógicas e éticas envolvidas no fazer ciência na contemporaneidade. O texto produzido pelo ilustre professor, para subsidiar sua fala no evento, integra este e-book, sendo o seu primeiro capítulo. Em seguida, temos, respectivamente, os textos produzidos pelas pesquisadoras Ana Paula dos Santos Lima (Universidade de Lisboa) e Camila Lima Santana e Santana (Instituto Federal Baiano, *campus Catu*). Ana Paula aborda em seu texto a responsabilidade social na prática científica

e tecnológica, já Camila Santana reflete sobre os desafios contemporâneos impostos às educações, ciências e tecnologias. São, portanto, discursos sobre transdisciplinaridades em diversas esferas de atuação do mundo contemporâneo.

Complementando essa tessitura discursiva, este e-book reúne ainda produções de professores e técnicos educacionais do Instituto Federal Baiano, que, a partir do desafio lançado no IV Seminário do Sisal – refletir sobre a transdisciplinaridade da ciência nas suas relações com a vida-, buscaram compreender como essas questões dialogam com seus respectivos interesses de pesquisa e seus campos de atuação profissional, a saber:

o professor Osvaldo Barreto Oliveira Júnior (IF Baiano, *Campus Serrinha*) apresenta-nos texto em que discute educação e leitura numa perspectiva transdisciplinar;

o professor e técnico em assuntos educacionais Edeil Reis do Espírito Santo (Rede Municipal de Ensino da Cidade de Senhor do Bonfim-BA e IF Baiano, *Campus Senhor do Bonfim*) argumenta que a alfabetização – por ter várias facetas - constitui processo transdisciplinar, no qual convergem saberes dos vários campos do conhecimento;

a professora Edna Maria de Oliveira Ferreira (IF Baiano, *Campus Senhor do Bonfim*), em parceria com o professor César Costa Vitorino (Universidade do Estado da Bahia) e com a professora de Espanhol do Sistema CCAA Sady Carolina Gayoso Samudio, discorre sobre os paradigmas, alguns de natureza transdisciplinar, que nos ajudam a entender o fenômeno da linguagem humana;

o professor Carlos Nássaro Araújo da Paixão (IF Baiano, *Campus Serrinha*) apresenta, em seu texto, uma importante discussão sobre a integração entre Educação Profissional e Ensino Médio, construindo uma crítica sobre os imperativos neoliberais que cerceiam as potencialidades da formação técnica integrada à Educação Básica no Brasil.

O último capítulo deste e-book destoa dos demais (E isso não é demérito!), por ser uma produção mais subjetiva: um diário de leitura construído por uma ex-aluna do curso técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio do IF Baiano, *Campus Serrinha*. O referido diário foi construído a partir da leitura do livro “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago, e foi proposto pelo professor Osvaldo Barreto Oliveira Júnior, que, em seu texto (o quarto capítulo deste e-book), argumenta: “a leitura é, por natureza, uma atividade transdisciplinar”. Para quem dúvida disso, por favor, leia o belo diário produzido pela estudante Ana Maria Costa Damião.

Anadeje de França Campêlo<sup>1</sup>

Letícia Lima de Sousa Fernandes<sup>2</sup>

---

1 Coordenadora de Extensão do IF Baiano, *campus Serrinha*.

2 Coordenadora de Pesquisa do IF Baiano, *campus Serrinha*



**Ministério da Educação**

**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**

**Pró-reitoria de Extensão**

**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Educação**

Victor Godoy Veiga

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

Ariosto Antunes Culau

**Reitor**

Aécio José Araújo Passos Duarte

**Diretor Executivo**

Marcelito Trindade Almeida

**Diretoria de Gestão de Pessoas**

Luciana Cleide da Cruz Damasceno

**Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação**

Robson Cordeiro Ramos

**Pró-reitor de Ensino**

Ariomar Rodrigues dos Santos

**Pró-reitor de Pesquisa e Inovação**

Rafael Oliva Trocoli

**Pró-reitor de Administração e Planejamento**

Leonardo Carneiro Lapa

**Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional**

Hildonice de Souza Batista

**Pró-reitor de Extensão**

Calila Teixeira Santos

**COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E  
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO TERRITÓRIO DO SISAL**

Portaria 54/2021 - SER-GAB/SER-DG/RET/IFBAIANO,  
de 18 de outubro de 2021

**SERVIDORES**

Brenda Grazielle Mercês Silva  
Cassiana Mendes dos Santos Almeida  
Delka de Oliveira Azevedo  
Ginalva Jesus de CARvalho  
Letícia Lima de Sousa Fernandes  
Maria Aparecida Brito de Oliveira  
Osvaldo Barreto Oliveira Júnior  
Paulo Ricardo da Silva Barbosa  
Rodrigo Almeida Sampaio  
Tatiana de Santana do Vale

**ALUNOS**

Alisson Santos da Silva  
Clécia MARques dos Santos  
Fernando da Silva Moura  
Rayele Pereira de Carvalho  
Rhanes Souza Virgílio

**PARCERIA**


Revista Cadernos Macambira  
ISSN 2525-6580

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 6**

A TRANVERSALIDADE DA CIÊNCIA NAS SUAS RELAÇÕES COM A VIDA: QUESTÕES POLILÓGICAS EMERGENTES NO CAMPO ÉTICO

Dante Augusto Galeffi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202081>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PRÁTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA


Ana Paula dos Santos Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202082>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

EDUCAÇÕES, CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Camila Lima Santana e Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202083>

### **CAPÍTULO 4..... 33**

EDUCAÇÃO E LEITURA NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

Oswaldo Barreto Oliveira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202084>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

ALFABETIZAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE: ENTRE OS PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS E DE FORMAÇÃO DOCENTE

Edeil Reis do Espírito Santo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202085>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

EPISTEMOLOGIA DA LINGUAGEM: ALGUNS PARADIGMAS EXPLICAM O FENÔMENO

Edna Maria de Oliveira Ferreira

César Costa Vitorino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202086>

### **CAPÍTULO 7..... 83**

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A INTEGRAÇÃO AO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: ENTRE AVANÇOS, PERCALÇOS E A OFENSIVA DO MERCADO (1980-2020).

Carlos Nássaro Araújo da Paixão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202087>

**CAPÍTULO 8.....96**

**UM DIÁRIO DE LEITURA**

Ana Maria Costa Damião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7122202088>

## EPISTEMOLOGIA DA LINGUAGEM: ALGUNS PARADIGMAS EXPLICAM O FENÔMENO

### **Edna Maria de Oliveira Ferreira**

IFBAIANO, *Campus* Senhor do Bonfim  
Senhor do Bonfim-Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/1251875896052186>

### **César Costa Vitorino**

Universidade do Estado da Bahia  
Salvador-Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/3849799012474542>

### **Sady Carolina Gayoso Samudio**

Universidad Catolica Nuestra Señora de la  
Asunción  
Salvador-BA  
<https://orcid.org/0000-0001-5214-0097>

linhas de pesquisa, como a psicogênica de Piaget; a epistemologia crítica de Habermas; a epistemologia não analítica de Derrida ou a arqueologia de Foucault. Os três modelos mais significativos para a compreensão da linguagem são: realismo; mentalismo; e pragmatismo. E as três concepções que explicam o termo 'epistemologia' são: neopositivismo, interpretação metafísica e racionalismo científico. É assim que a linguagem é construída.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epistemologia. Linguagem. Ciência. Conhecimento.

## INTRODUÇÃO

A linguagem é o que move o sujeito no mundo social. Falar uma língua é mais do que apenas dominar seu léxico, sua estrutura; é também dominar sua cultura para poder construir adequadamente os enunciados nos momentos de interação. Assim, a linguagem é mais do que apenas estrutura e vocabulário. Em outras palavras, linguagem é cultura; é um processo sócio-histórico e cultural que se constrói na interação com outras pessoas. Hoje sabemos isso e outras verdades sobre a língua (linguagem). Mas demorou muito para que esse conhecimento fosse alcançado.

Os que hoje vivem sob constantes inovações tecnológicas, ou mesmo, sob a teoria da complexidade que propõe uma análise mais geral, mais complexa da realidade social, e

Este ensaio resulta da tradução para o português da versão já publicada, em espanhol, na Revista *Intersaberes*, vol.16, nº3, maio/ago/2021.

**RESUMO:** Todos sabem o valor e a importância da língua como elemento fundamental para a socialização entre as pessoas, além de promover a cultura. Sabe-se que a linguagem é a base da cultura na sociedade. Mas nem sempre foi assim. A linguagem desperta a atenção desde os sofistas, dos filósofos gregos, pois Platão já considerava a linguagem capaz de aproximar o homem do conhecimento. Uma revisão da literatura ajudará a mostrar o caminho percorrido para que a linguagem fosse considerada uma ciência, mostrando que ela, além de valiosa para a convivência humana, serve de mediação para novos conhecimentos em muitas

direciona a observação do pesquisador para a diversidade, para os ajustes e adaptações entre o homem e o meio ambiente (MORIN, 2005), provavelmente não podem imaginar como as coisas ocorreram antes.

A linguagem tem despertado a atenção desde o tempo dos sofistas, dos filósofos gregos. Platão, século 427 a 347 aC. C., já considerava a linguagem como um remédio (dispositivo) capaz de aproximar o homem do conhecimento. Por meio da comunicação e dos diálogos que desenvolvemos com outros pares, o conhecimento se amplia, como disse Platão. Assim, muitas perguntas, às vezes estranhas naquele contexto, foram feitas para tentar chegar à verdade: Existem verdades eternas? As coisas têm uma essência fixa que nos transcende?, são alguns exemplos de perguntas feitas no caminho da busca da verdade (ALTON, 1972).

Assim, além das questões fundamentais da filosofia, como: Existe uma verdade absoluta? Existe vida após a morte? As coisas têm uma essência fixa?, por exemplo, as seguintes questões são propostas para reflexão neste artigo, às quais se tenta responder, em seguida: O que seria a epistemologia da linguagem? Como a linguagem se tornou ciência? As reflexões iniciais, entre os sofistas e socráticos, ainda estão presentes de alguma forma entre modernos e contemporâneos? Quais são as perguntas de hoje? Como a filosofia não analítica de Derrida ou Foucault, por exemplo, percebe essas questões?

Com o objetivo de refletir sobre esses questionamento, este artigo foi escrito.

## **O QUE É EPISTEMOLOGIA E PARA QUE SERVE?**

Uma análise dos termos episteme + logos que resulta em epistemologia ajuda a compreender que este termo significa 'ciência da ciência', ou 'filosofia da ciência'. Em outras palavras, é a teoria do conhecimento; o estudo dos princípios, hipóteses ou resultados das várias ciências existentes, de um ponto de vista crítico. Assim, parte-se do conceito de epistemologia para desenvolver em seguida o tema.

Pode-se afirmar que essa teoria consiste na reconstrução racional do conhecimento científico; do processo epistemológico, da organização, desenvolvimento e papel das descobertas científicas, sob as diversas orientações da lógica, linguística, sociologia, filosofia, história; ou seja, de uma perspectiva interdisciplinar, uma vez que todo conhecimento científico está sujeito a mudanças de ordem ideológica, religiosa, política ou outras. (TESSER, 1994).

A epistemologia pode ser entendida como o estudo do conhecimento e a justificação da crença. Para Gianella (1995, p. 1), epistemologia são as disciplinas que a partir da filosofia lidam com o problema de como conhecemos, a origem, as condições e os limites de nosso conhecimento. Claro que esta tem a sua fronteira muito mais difusa, como as outras disciplinas. Badaró (2005) propõe duas abordagens: uma para se referir aos estudos



da origem e valor do conhecimento humano de forma ampla e outra mais comprometida com o significado do estudo da ciência.

Como se vê, o conceito de epistemologia apresenta diferentes concepções. Dos grandes filósofos gregos ao século XVI, as questões eclesiais e teológicas sempre estiveram presentes nas discussões sobre conhecimento e cultura. No século XVII, no período do Iluminismo, as discussões sobre epistemologias começaram e se alongaram, devido às novas ideias difundidas pelos novos conhecimentos e novas ciências que estavam surgindo. Bacon e Descartes são evidências quando falam em racionalismo. Bacon contribuiu com o método empirista e Descartes apresentou sua teoria matemática – o Racionalismo (BADARO, 2005).

Tesser (1994, p. 3) esclarece que podemos considerar a epistemologia como o estudo metódico e reflexivo do conhecimento, sua organização, sua formação, seu desenvolvimento, seu funcionamento e seus produtos intelectuais. Epistemologia é o estudo do conhecimento. Assim, é ‘a ciência da ciência’ que propõe soluções consistentes, no campo da filosofia, para os problemas que surgem na pesquisa científica, além de proporcionar reflexões sobre métodos e teorias, na busca de separar ciência autêntica e pseudocientífica.

Existem hoje três concepções de epistemologia: neopositivismo, interpretação metafísica e racionalismo científico, das quais descendem ideias e teorias que levam ao conhecimento científico, e que são mais influentes ou atuantes. Experiência e linguagem se complementam no neopositivismo, valorizando a ciência como caminho possível para o conhecimento (BADARÓ, 2005). Isso é influenciado pelo positivismo de Comte, no qual mitos, crenças e religião dão lugar ao realismo e ao objetivismo, como critérios de avaliação do caráter científico.

A interpretação metafísica, outro aspecto epistemológico, direciona a descoberta progressivamente para a realidade, comparando hipóteses e leis. Já no racionalismo científico, é o conhecimento científico que organiza o real. Em outras palavras, é da observação que se origina o conhecimento científico. Dessa forma, um campo científico pode ser avaliado, interpretado ou analisado sob diversas concepções, sempre heterogêneas e mutáveis, nunca fixas (BADARÓ, 2005). Dessa maneira, a epistemologia da linguagem pode ser entendida como um ramo da filosofia que trata da linguagem para explicar como ela se tornou (e ainda é!) uma ciência ao longo do tempo. (ALTON, 1972).

Temos ainda os três modelos ou posições filosóficas mais significativas do ponto de vista conceitual para a compreensão da linguagem: a) realismo, que identifica parte da realidade; b) mentalismo, que representa o que existe na mente compartilhada entre os falantes; c) e o pragmatismo, em que a linguagem é entendida no uso que se faz dela nas práticas sociais, levando em conta seu caráter histórico-cultural. Foram definidos pela filosofia ainda em fase inicial. E para compreender as teorias da linguística contemporânea

é necessário examinar a ascendência filosófica desses diferentes paradigmas.

Todos sabem que a filosofia sempre se interessou por questões que se referem à ‘verdade e significado’. Sofistas e filósofos socráticos viviam em constantes debates em torno de questões sobre a verdade e sobre o significado das coisas. A tarefa primordial da filosofia é a análise de conceitos básicos, tais como: verdade, ciência, conhecimento, etc. Eles buscaram compreender a estrutura fundamental do mundo e o conjunto de normas e comportamentos necessários para a organização social dos humanos.

Pode-se dizer que as três visões ou modelos de posicionamentos filosóficos sobre o sentido da linguagem: o realista, o mentalista e o pragmático encontram respaldo no senso comum. Mas as questões levantadas sobre verdade e significado levaram a crer, em determinado momento, que a linguagem não é uma duplicação da realidade, não há correspondência lógica e óbvia entre nomes e coisas no mundo real, por exemplo: livro e o objeto que recebe este nome no mundo real. Isso fica mais claro quando, ao invés do livro, é analisada uma palavra que expressa uma ideia abstrata ou um pensamento, como a felicidade. Não há objeto para representar esse nome/termo.

Desse modo, percebe-se que não há correspondência biunívoca entre a ideia mental de felicidade e a palavra que lhe dá nome. Este tópico é muito amplo, mas se faz apenas um breve esclarecimento aqui. Assim, o pragmatismo da linguagem abandona a ideia de ver os significados como coisas em um mundo real ou mental e passa a valorizar o uso cultural feito das palavras.

Assim, surge outra questão para a sociedade: a questão relacionada aos significados que uma mesma palavra possui em diferentes contextos de uso. Conclui-se que o uso da linguagem é mais uma deliberação da comunidade e não uma ação individual que depende apenas do desejo de alguém. Em outras palavras, é uma questão contratual. (GUILLEN, 2006).

Desta forma, os três modelos ou paradigmas filosóficos gregos alcançaram sucesso e foram capazes de corresponder às necessidades daquele momento, cada um à sua maneira e no seu tempo. Mas, é claro que estamos diante de uma questão filosófica de grande consistência para discussão sobre linguagem, significado e verdade. Ainda hoje, se pergunta: existe uma verdade absoluta? Existe vida após a morte? As coisas têm uma essência fixa? E a busca por respostas continua, tanto do ponto de vista filosófico quanto pragmático.

A partir daí, a filosofia da linguagem ocupa uma posição central na teoria do método filosófico para evidenciar uma teoria do uso ou significado de uma palavra ou de uma forma de enunciado. Dessa forma, as investigações continuaram a fazer ciência, sempre utilizando a linguagem como meio para chegar a novas ciências ou mesmo investigando a própria linguagem, como ainda se faz hoje, no mundo contemporâneo.

Atualmente, as principais linhas de pesquisa em epistemologia são: a epistemologia genética, de Piaget, conhecida como psicogênese interdisciplinar e que explica a constituição da formalização lógico-matemática do desenvolvimento humano; a epistemologia histórica, de Bachelard, para quem a ciência é histórica e nasce e se desenvolve em situações históricas, de modo que o conhecimento é temporário; e, por fim, a epistemologia crítica, de Habermas e a arqueologia de Foucault, em que o homem traz sua historicidade. Foucault baseia seus estudos nas ciências humanas e argumenta que o pensamento, a cultura e o lugar que a ciência ocupa no espaço do conhecimento são decisivos para analisar as relações de poder na sociedade.

Resumindo, todas essas epistemologias, desde os gregos, passando pela epistemologia racionalista crítica de Popper (neopositivismo), cujo princípio básico é a verificação do valor das teorias científicas, ou até mesmo a epistemologia crítica de Habermas que levanta questões sobre as responsabilidades sociais de cientistas e técnicos, colaboram para elucidar. Para Habermas, a ciência tem dois eixos: o eixo do conhecimento e o eixo do poder. Bachelard, Derrida, Foucault, enfim, todos contribuem para que ainda nos perguntemos: existe ciência hoje? Qual é o papel da ciência hoje? Ou seja, embora os avanços tenham ocorrido, ainda não temos respostas fixas para essas mesmas questões.

A realidade está mudando e isso deve ser levado em consideração: as respostas de hoje podem não funcionar para outros tempos.

## **DO PENSAMENTO MÍTICO AO PENSAMENTO RACIONAL**

As explicações míticas da realidade entre os diferentes povos da antiguidade foram muito valiosas e antecederam o surgimento da filosofia. No entanto, não se deve aceitar como verdade que a passagem do mítico ao racional se deve a uma sucessão de fases históricas isoladas. O advento da filosofia é mais bem compreendido quando aceito como incorporação de uma nova forma de ser no mundo; de viver e pensar diante da perplexidade (MARTINS, 2005).

Marcondes (2011) caracteriza o pensamento mítico como um discurso não sujeito a questionamentos; como recorrente a um discurso injustificável; por exigir adesão a narrativas ou por apelar ao sobrenatural. Por outro lado, o pensamento filosófico caracteriza-se como aquele que renuncia ao sobrenatural e é marcado por sua natureza crítica, por um discurso justificável e, portanto, aberto à discussão.

Em suma, a passagem do pensamento mítico ao pensamento racional não foi um momento histórico bem definido. O mais importante é reconhecer que ele sinaliza um período de insatisfação com as explicações e os parâmetros para explicar as verdades da realidade.

A partir daí coexistem duas polarizações: os sofistas e os chamados filósofos

socráticos. Assim, prevalecerá a ideia de que os sofistas são indivíduos sem ética e manipuladores da linguagem e da opinião alheia. O sentido pejorativo do termo ‘sofistas’ fica evidente como se fossem pessoas que buscam defender apenas seus interesses.

Esse preconceito ainda existe, mas sofreu algumas mudanças, pois hoje entende-se os sofistas como pessoas de grande contribuição intelectual. Segundo Marcondes (2011, p. 42), os sofistas eram filósofos e educadores, além de professores de oratória e retórica, embora esse papel lhes tenha sido negado por Platão. Ou seja, Platão os vê como impostores.

Assim, nota-se que a cisão, polarização entre sofistas e socráticos ocorre no que diz respeito à questão ontológica. Em outras palavras, sobre a natureza dos próprios seres: As coisas têm uma essência permanente? Uma resposta negativa será dada pelos sofistas (“o homem é a medida de todas as coisas”) e uma resposta positiva pode ser esperada pelos socráticos. A aceitação de uma ou outra resposta interferirá nas questões éticas, políticas e epistemológicas.

Finalmente, se a verdade prevalece sobre o consenso ou se o consenso prevalece sobre a verdade, é a controvérsia consistente entre sofistas e socráticos. (Harris e Taylor, 1989, p. 18-9) citado por (MARTINS, 2005).

Deve muito à evolução das ciências para os filósofos e sofistas. E é no campo da linguística que esses avanços e essa busca pela compreensão da cognição podem ser percebidos com mais clareza. Lévi-Strauss (1955, p. 9), alerta que a linguística ocupa uma posição privilegiada, pois

[...] classificada entre as ciências humanas, seu objeto, porém, é um fato social, pois a linguagem não implica apenas a vida em sociedade, mas também a funda; O que seria de uma sociedade sem linguagem? Além disso, é o mais perfeito e complexo desses sistemas de comunicação que constituem toda a vida social, e que todas as ciências sociais – cada uma em seu nível particular – pretendem estudar.

A importância da linguagem para a construção e sustentação da vida em sociedade é evidente. Guillén (2006, p. 71-72) também afirma que, ao estudar o fenômeno da linguagem, é comum buscar uma descrição, como por exemplo

Veja-a como uma positividade com a qual se criptografam as possibilidades da representação isomórfica do real ou do ser com o qual o homem se depara em sua experiência comum (...) em sua experiência no mundo da vida [como experiência pré-predicativa] e o sentido que se expressa na ordem apofântica (...) caracterizam a formação [gênese] dos atos de criação de sentidos na experiência individual e coletiva ( ...) direcionam a compreensão do que o uso da linguagem implica e significa tanto na ação comunicativa quanto nas interações que tendem diretamente para o “fazer história.

Em suma, a linguagem faz parte das práticas ou ações comunicativas e das

interações entre os indivíduos. Em outras palavras, a linguagem constitui o ser. Para que haja hoje uma boa compreensão das teorias da linguagem nascidas na linguística, como o estruturalismo, o funcionalismo, o interacionismo, é preciso compreender a questão da verdade e do significado e seus impactos no pensamento linguístico. Partir do conceito de linguagem que inicialmente se baseava em ideias que valorizavam a dicotomia realismo/mentalismo, para definir a linguagem como representação do pensamento.

Em seguida, há o embrião do pensamento pragmático da linguagem e do significado, que é o pensamento sofista, baseado no relativismo (MARTINS, 2005). Mas como isso aconteceu? Martins (2005, p. 450) afirma que

O legado filosófico mais recorrente atribuído aos sofistas é o do relativismo – já aludido à tese radical da impossibilidade de estabelecer verdades universalmente válidas, autônomas em relação às circunstâncias concretas, contingentes e variáveis da experiência humana. (nossa tradução).

Entende-se que o relativismo impede a apreensão da realidade como ela é em si mesma; como é apresentado. Se não há acesso ao real, pode-se dizer que a linguagem revela as opiniões e impressões consensuais e voláteis dos homens, estabelecendo a linguagem. Por isso, diz-se que o pensamento sofisticado é o embrião de uma visão pragmática da linguagem e do significado. O que se percebe é que os sofistas abrem espaços para acreditar que as expressões significam não porque representam algo por si mesmas, não porque trazem um sentido imanente, mas porque não se distanciam das questões humanas, das práticas, com efeitos previsíveis, mas nunca previamente garantido. (MARTINS, 2005).

Assim, a linguagem, a verdade, o sentido e o mundo sempre despertaram a atenção desde a antiguidade e continuam a atrair ainda hoje diante do pensamento moderno ou contemporâneo. A busca para saber se tal significado é verdadeiro ou falso é constante; se determinado conhecimento (afirmação) é verdadeiro ou falso.

Frege (2002), pensador contemporâneo, dividiu o conteúdo das expressões em dois componentes: sentido e significado. O sentido seria a expressão do pensamento que expressa, ou seja, a referência que faz. Ou mesmo os modos de representação dos objetos no mundo. E o valor da verdade estaria associado à capacidade dos objetos de fazer essa referência.

A discussão sobre a verdade e o significado da linguagem é muito complexa. Aqui é feita apenas uma breve revisão que passa pelos sofistas; pela ontologia dualista de Platão (ser sensível e ser inteligível); para a reflexão sobre a natureza da linguagem no diálogo Sofista de Platão, em cujo texto o autor reafirma sua posição de que os sofistas eram impostores que inventavam discursos falsos para lhes dar uma verdade aparente.

Ou ainda sobre a analogia entre a linguagem e o tear, quando Sócrates provoca Hermógenes a refletir sobre os nomes: assim como o tear é o instrumento apropriado para

a ação de tecer, para separar 'a urdidura da trama', também os nomes seriam o instrumento da fala, levanta Martins (2005, p. 459).

Sócrates, então, estabelece qual seria a função da linguagem – informar sobre as coisas. Em outras palavras, deve-se admitir que a linguagem tem um caráter funcional. Ela transcende as opiniões e a si mesma, respondendo à realidade, não à comunidade.

O outro modelo a ser discutido aqui é o mentalista. Platão e Aristóteles lutam contra os sofistas e às vezes parecem manter afinidades. No que se refere à concepção de linguagem, por exemplo, defendem que há um vínculo objetivo e estável que une as palavras aos nomes/termos extralinguísticos que as designam. Agora, como é o significado figurativo, metafórico das palavras? Há uma violação, uma transgressão do sentido normal quando se usa o sentido metafórico? Como entender essa situação? É uma referência direta ao sentido figurado e não imanente das palavras.

Para Platão, a ideia é o objeto da cognição; para Aristóteles, a ideia é o meio de cognição. Em outras palavras, o que é real para Platão, no mundo aparente, é variável; e no mundo essencial, é fixo. Para Aristóteles, que confere uma dimensão prioritária à Lógica, o homem está situado/situado no espaço em que há dispersões e variabilidades que se reduzem a essências universais e autônomas (MARTINS, 2005).

Mais recentemente temos Derrida que postula que a natureza da linguagem oferece a condição de distinção consciente entre o próprio e o literal; ou abstrato ou intelectual, em oposição ao figurativo, concreto ou sensorial. Assim, para este autor, essa consciência vai desde o modo como a natureza é concebida até o modo como o pensamento e o discurso são concebidos (MIGUENS, 2007).

Segundo Miguens (2007, p. 247), o par metafórico não metafórico, ou metáfora-conceito, é assim mais uma das divisões que hierarquiza e organiza o modo como tal pensamento concebe a natureza do próprio pensamento; divisão que o 'marginal' intuitivo do pensamento que Derrida pretende desmembrar. Em outras palavras, a natureza da linguagem oferece condições de distinção entre metáfora e conceito.

Foucault (1995) com sua "arqueologia" dos discursos procura especificar as condições que historicamente facilitam falar de certa forma sobre determinado assunto, por exemplo, a loucura, ou a sexualidade. A relação com a teoria da linguagem é a mesma: 'discursos' são para Foucault as coisas ditas, em contextos históricos de repetição de enunciações dadas, as regularidades definem as formações discursivas', e é isso que se tenta analisar (MIGUENS, 2007).

Em suma, temos que esta é uma divergência básica entre os estudiosos do assunto. Para Aristóteles, o *locus* dessa essência é a alma; para Platão, é o real. O mais importante é que, para ambos, a racionalidade é condição fundamental para o funcionamento da linguagem.

Ainda é válido fazer referência a algumas questões apresentadas por Guillén (2006, p. 73), como

Somos 'algo mais' do que a linguagem? A ontogenia pode ser descoberta por alguma outra forma de acesso ou compreensão que não a da linguagem? É verdade que a linguagem é propriamente humana, mas: ela pode ser usada à vontade pelo sujeito ou seu uso é imposto dentro de regras que não podem ser determinadas ou mesmo descritas por completo? Quando exercitamos o ato de pensar: podemos fazê-lo 'fora' das regras do jogo de linguagem? Esclarecer problemas como os levantados: é uma contribuição da filosofia para a pedagogia, em termos de seus fundamentos?

Essas questões permitem reflexões, sob as várias perspectivas filosóficas de interpretação, na reflexão hermenêutica, na teoria crítica; na teoria crítico-científica da comunicação social; da força da palavra como criadora da realidade e, finalmente, pela realização do homem através e na linguagem.

Como aponta Martins (2005, p. 472), a ciência da linguagem ocupa uma posição particularmente delicada nesse cenário, pois toma como objeto o próprio nervosismo contemporâneo da polêmica, a linguagem.

A linguagem está no centro do debate hoje. Ela faz interdisciplinaridade com as demais ciências, produzindo ciência em diferentes áreas do conhecimento. Assim, não se pode negar a importância das reflexões dos sofistas até hoje, para que a linguagem seja compreendida. Afinal, ela está presente em todas as nossas ações: sem linguagem não existimos; ela é nossa essência. A comunicação em qualquer área do conhecimento utiliza a linguagem; e o mundo hoje está muito avançado no que diz respeito às formas de comunicação. Partimos dos desenhos na pedra e chegamos às mais modernas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Dessa forma, além da linguagem verbal ou não verbal, temos muitas outras formas ou signos, como a linguagem multissemiótica que nos cerca o tempo todo e em todos os contextos culturais, exigindo de todos uma interpretação, uma atribuição de sentido. .

Assim, a ciência da linguagem é um campo de pesquisa muito fértil para a produção de conhecimento sobre si mesma e sobre as diversas áreas de estudo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A linguagem é a base das interações sociais. Língua é cultura, pois determina ao indivíduo ou a toda a comunidade linguística uma forma peculiar de compreender o mundo e seu ambiente, sendo influenciada por fatores sócio-culturais e históricos. Hoje temos todo esse conhecimento sobre a linguagem, sua estrutura, os sentidos que emana, enfim, da ciência da linguagem, a linguística. Mas nem sempre foi como vimos.

O legado grego para entender o que é linguagem e significado são esses três

modelos: realismo, mentalismo e pragmatismo, que podem ser resumidos em apenas dois, essencialismo ou relativismo. A filosofia, sofista e socrática, tem estabelecido grandes debates em torno da verdade e das questões existenciais. Mas o que mais marca essas discussões é, talvez, a tensão entre essencialismo e relativismo.

A perspectiva platônico-aristotélica é sustentada por sua concepção essencialista de linguagem e significado, fundada na crença de que as verdades essenciais são perenes e prevalecem sobre o consenso volátil das pessoas. Por outro lado, a perspectiva sofista, relativista que seja, compreende o fenômeno linguístico vinculado à ideia de que a verdade é mutável e múltipla. Em outras palavras, os consensos que regulam as práticas humanas não são fixos, eles estão mudando.

Assim, a linguagem não pode ser aceita como um sistema de representação, mas como uma práxis resultante da cultura, da história e do contexto em que ocorrem os contatos verbais. A presença da ideia de senso comum, tal como entendida pela filosofia grega, é percebida em textos escritos por pensadores modernos e contemporâneos, como: Descartes, Locke, Frege, Russel e até mesmo no estruturalismo de Saussure.

Por fim, fica evidente que a epistemologia da linguagem é marcada por aquela tensão entre essencialismo e relativismo, esquecida durante séculos em que houve a hegemonia da metafísica, e que reaparece com os filósofos, na virada do século XIX; e também com Saussure no século XX, e, ainda, com a presença de filósofos contemporâneos, como: Wittgenstein, Heidegger, Derrida, Foucault, quando questionam absolutos metafísicos.

Ou seja, a linguagem é objeto de estudos da ciência da linguagem e, ao mesmo tempo, bastante fundamental para o desenvolvimento humano e para a construção de outros saberes, para a busca de outras verdades, como mediadora de tantas outras ciências, uma vez que é um elemento de interação entre as pessoas. Afinal, somos humanos através da linguagem e ingeridos na linguagem.

Em pleno século 21, quando a informação é muito importante; quando todos vivemos cercados pela linguagem, vale a pena discutir essas ideias. Este texto não pretendeu aprofundar o debate, mas buscou provocar discussões a respeito e, assim, espera-se que tenha alcançado o objetivo.

## REFERÊNCIAS

ALSTON, W.P. A filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. Disponível em: <http://isabellenobrega.tumblr.com/post/60654753601/do-que-se-trata-a-filosofia-da-linguagem>.

BADARÓ, C. E. Epistemologia e ciência: reflexão e prática em sala de aula. Bauru: EDUSC, 2005.

FOUCAULT, M. Arqueologia do conhecimento. 6ed. Rio de Janeiro: Universidade Forense, 1995.



FREGÉ, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. Tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix, 2002.

GIANELLA, A. E. Introdução à Epistemologia e Metodologia da Ciência. La Plata, REUN, 1995.

GUILLÉN, G. V. Tratado de epistemologia: fenomenologia da ciência, tecnologia e pesquisa social. 2ed. Bogotá-Colômbia: Sociedade de San Pablo, 2006.

LÉVI-STRAUSS, C. A matemática do homem. Comércio José A. Castorina, publicado no Bulletin International de Sciences Sociales, vol 4, UNESCO, Paris, 1995.

MARCONDES, D. Textos básicos da filosofia: dois pré-socráticos a Wittgenstein. 7ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MARTINS, H. Três caminhos na filosofia da linguagem. In: MUSSALIM, F. ; BENTES, A. C. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. 2ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

MIGUENS, S. Filosofia da Linguagem – uma introdução. Ed. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007.

MORIN, E. Ciência com consciência. 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. Revista. Revista Educar em, n. 10, Curitiba, Jan/Dez, 1994.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# A transdisciplinaridade da **ciência** nas suas relações com a **vida**



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Baiano

**Proex**  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# A transdisciplinaridade da **ciência** nas suas relações com a **vida**



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Baiano

**Proex**  
INSTITUTO FEDERAL BAIANO

**Atena**  
Editora  
Ano 2022